



EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: O QUE FOI NOTÍCIA EM 2020 E 2021

Milene de Macedo Sena
Secretaria de Educação e Cultura - SEC-Bahia (Brasil)
Endereço eletrônico: senamili@yahoo.com.br

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

Thayná Santana Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: thaynassoares2015@gmail.com

1138

INTRODUÇÃO

Discutir a educação infantil em tempos de pandemia demanda de nós uma atenção para o contexto histórico social e político que estamos vivenciando no Brasil desde março de 2020 período em que foi decretado oficialmente a pandemia. É importante destacar que o primeiro caso de Covid foi anunciado para todo país no dia 26 de fevereiro. A partir daí outros casos foram surgindo e em março o país foi obrigado a tomar medidas de restrições sociais, dentre elas o fechamento de escolas. A partir de então passamos a conviver diariamente com notícias de crescimento de números de pessoas infectadas e assustadoramente os casos de óbitos.

Esse contexto da Pandemia resultou em diversos impactos no contexto mundial, que é destacado por Boaventura de Sousa Santos (2020) como as zonas de invisibilidade que com a Pandemia existe a possibilidade de ser multiplicado: “as zonas de invisibilidade poderão multiplicar-se em muitas outras regiões do mundo, e talvez mesmo aqui, bem perto de cada um de nós. Talvez baste abrir a janela”. (SANTOS, 2020, p. 8-9).

Nesse sentido, questionamos como pensar a educação infantil, nos tempos de pandemia, das crianças da rede pública de ensino que sabemos que se encontram as filhas e filhos da classe trabalhadora. Por seu turno, está posto que a pandemia tem sido desumana com aqueles que já passavam pelas brutalidades do processo arquitetado e operado pelo capitalismo e desse modo, as vivências e as experiências são diferenciadas a depender das condições objetivas dos sujeitos, e como aqui estamos falando de



crianças, entendemos que as crianças são distintas, são cidadãs e produtoras de cultura (ABRAMOWICZ, 2015; BENJAMIM, 2002; SARMENTO, 2009).

O estudo se justifica como forma de contribuir com a disseminação da produção científica no campo da infância e da educação infantil e possibilita delinear um panorama das temáticas discutidas nos jornais em tempos de crise sanitária, educacional e social, tendo em vista o fato de que o jornal se constitui como uma fonte relevante de pesquisa na contemporaneidade. É importante destacar que esse trabalho se insere numa pesquisa maior do Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEARI-CNPQ-UESB).

1139

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo, configura-se como um estudo documental, de natureza exploratória, e tem como fonte de estudos jornais de cada região do país. Configura-se como objetivos: identificar quais as principais temáticas abordadas sobre educação infantil e pandemia nos jornais; analisar que políticas públicas para essa etapa da educação foram noticiadas; e analisar os principais problemas abordados sobre o tema nas notícias. A pesquisa tem como descritor *educação infantil* tendo o recorte temporal de março a dezembro de 2020. Para este trabalho apresentamos algumas notícias das regiões sul e nordeste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as notícias sobre educação infantil em tempos de pandemia, pode-se observar o debate sobre várias questões envolvendo a desigualdade social, a invisibilidade e o silenciamento, as potencialidades e possibilidades, o que é considerado normal, o que é saúde e doença, o ensino remoto e o ensino híbrido.

É interessante pontuar que consideramos as crianças como atores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais; e as infâncias como categoria social, uma variável da análise social e por isso mesmo estar umbilicalmente ligada a outras variáveis como a classe social, o gênero ou a pertença étnica. (SARMENTO, 2021). São sujeitos sociais e culturais que agem, reagem e são impactados pelas realidades sociais. A partir da sua realidade e das relações estabelecidas com adultos/as e outras crianças, produzem cultura e interpretam os acontecimentos.

Realização:



Apoio:





No que se refere aos temas noticiados sobre educação infantil no ano de 2020, o foco principal foi o fechamento e a abertura de escolas.

A suspensão das aulas por causa da pandemia do novo coronavírus deixou a situação das escolas particulares de educação infantil de Curitiba no limite. ‘Nos próximos 30 dias, de 70% a 80% das escolas vão fechar e essas crianças vão precisar ser atendidas na rede pública’, prevê o presidente da Associação das Escolas Particulares de Educação Infantil de Curitiba (Assepei), Newton Andrade. [...] A suspensão das atividades para os pequenos de 0 a 3 anos, e das aulas de educação básica de crianças de 4 a 5 anos, impactou profundamente a situação financeira das instituições de ensino. ‘A educação infantil é custosa. São pequenos empresários, eles não têm fluxo de caixa. 70% delas passam por grandes problemas financeiros’, salienta Newton Andrade. [...] (TRINBUNA PARANÁ-14052020)¹

1140

Uma matéria que chamou a atenção foi a contratação por parte de algumas famílias do personal pedagogo, ou seja, um profissional que vai até a casa da criança fazer o acompanhamento das atividades enviadas pelas escolas e, em alguns casos, acompanhar o ensino remoto.

João tem 4 anos e, como toda criança, é bem ativo e adora brincar. Seu irmão, Joaquim, só tem 1 ano, mas também segue o mesmo ritmo de João. A mãe dos meninos e produtora de conteúdo materno-infantil, Carol Nazar (@carolnazar), sentiu de perto a dificuldade que as crianças tiveram para se adaptar ao modelo de ensino remoto, imposto pela pandemia. [...]. ‘João estava muito ocioso, entediado, sedentário, sem rotina e assistindo televisão mais do que o normal. Também acabei deixando em segundo plano minha vida profissional para dar atenção aos meus filhos’, conta. [...]. De acordo com os profissionais que prestam essa consultoria e de pais que aderiram a este serviço, que foram ouvidos pelo CORREIO, o valor da hora/aula varia de R\$ 30 a R\$ 100. Há pacotes mensais que chegam a custar R\$ 500, a depender do tipo de orientação — só com as atividades, mais o atendimento online três vezes por semana ou o homeschooling (educação domiciliar). (CORREIO, 03.10.2020)²

Sabemos que o ensino remoto não é o ideal para a educação infantil, pois, conforme destaca Abramowicz (2013, p. 11):

A educação de crianças pequenas as coloca no espaço público, que deveria ser um espaço não fraternal, não doméstico e nem familiar. Queremos dizer com isso que o espaço público é aquele que permite múltiplas experimentações. É o espaço, por excelência, da criação, em

¹ Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/nos-proximos-30-dias-de-70-a-80-das-escolas-particulares-infantis-va-ochegar-anuncia-associacao/> Acesso em: 28.10.21.

² Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/personal-pedagogo-pais-contratam-profissionais-de-educacao-na-pandemia/> Acesso em: 28.10.20.



que se exercitam formas diferentes de sociabilidade, subjetividade e ação, o que não é possível em espaços familiares, que priorizam a segurança material e imaterial. o espaço público expõe e possibilita à criança outros agenciamentos, afetos e amizades. é preciso saber aproveitar as possibilidades de acontecimentos que se inauguram na cena pública e escolar. [...] (ABRAMOWICZ, 2013, p. 11)

Além de não ser ideal, o ensino remoto para as crianças, especialmente, as das escolas públicas, evidencia os abismos: preparação insuficiente da escola pública brasileira para o desenvolvimento do ensino remoto, que resulta em uma desigualdade digital, muitas pessoas que estão envolvidas no processo não possui aparatos tecnológicos (assim como não possui) ou não tem conectividade, ou não tem preparação/formação específica, coloca o sujeito muito tempo em tela, fato que pode provocar sérios problemas de saúde tanto físico como emocional.

Devemos considerar que, de certa forma, o ensino remoto possibilitou o estabelecimento de vínculos entre as professoras, crianças e famílias. Além disso, evidenciou a necessidade de ações por parte de poder público para garantir e ampliar o atendimento capacitação dos profissionais, disponibilidade de rede de internet gratuita, distribuição de equipamento tecnológico, flexibilidade do calendário etc.

Nesse contexto de desigualdades evidencia-se o desemprego ou redução de salário das famílias o que contribuiu para mobilização por redução de mensalidade de matrículas e em alguns casos foi preciso acionar o Ministério Público:

O Ministério Público da Bahia (MP-BA) pediu nesta terça-feira (9) tutela antecipada para que a Justiça [...] reduza o valor das mensalidades da educação infantil para 15% do que é pago atualmente pelos responsáveis dos alunos enquanto durar a pandemia do coronavírus, o que representa um abatimento de 85%. O colégio já tinha anunciado um desconto de 15% durante esse período.

A redução da mensalidade deverá ser efetivada, conforme o pedido do MP, independente da condição financeira dos seus responsáveis e da exigência de qualquer documento, bem como deste ser beneficiário ou não de bolsa auxílio. (CORREIO, 10.06.20)³

No levantamento realizado até o momento podemos observar as intencionalidades dos projetos de educação para as crianças, especialmente as filhas de trabalhadoras e trabalhadores. Essas intencionalidades podem ser apreendidas quando se coloca em evidência as demandas daquelas cujas condições financeiras são consideradas

³ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mp-pede-que-antonio-vieira-reduza-mensalidade-da-educacao-infantil-em-85/> Acesso em: 10.12.20



de maior vulnerabilidade, nesse sentido existe a possibilidade de identificar os projetos de sociedade e políticas públicas encaminhadas para as infâncias dentro de um contexto capitalista e de desmonte de direitos.

CONCLUSÕES

Ao se debruçar a respeito das notícias sobre educação infantil em tempos de pandemia buscamos as notícias que estavam sendo veiculadas em jornais do país, para esse trabalho elegemos as notícias das regiões nordeste (estado da Bahia) e sul (estado do Paraná).

No decorrer da pesquisa, que ainda se encontra em andamento, foi observado que grande parte das notícias sobre educação infantil tem como foco fechamento e abertura de escolas. Por meio desta pesquisa, constatou-se que há uma grande pressão dos empresários da educação para com a abertura das escolas e ou a implementação do ensino remoto na educação infantil este fato desconsidera as especificidades das crianças e das infâncias, assim como, não levando em conta o contexto da pandemia.

Desta forma, é de suma importância a realização de mais pesquisas com o foco na Infância no período da Pandemia, de forma a contribuir com a ampliação do debate acerca das diferentes temáticas que envolvem a infância e a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Notícias. Pandemia.

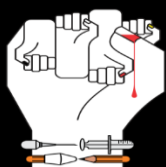
REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Apresentação. In: ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (Orgs.). **Educação infantil e diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ABRAMOWICZ, Anete (Org). **Estudos da Infância no Brasil: encontros e memórias**. São Carlos, EdUFSCar, 2015.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.

MORIN. Edgar. Um festival de incertezas. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599773-um-festival-de-incerteza-artigo-de-edgar-morin>. Acesso em 10 ago 2020.



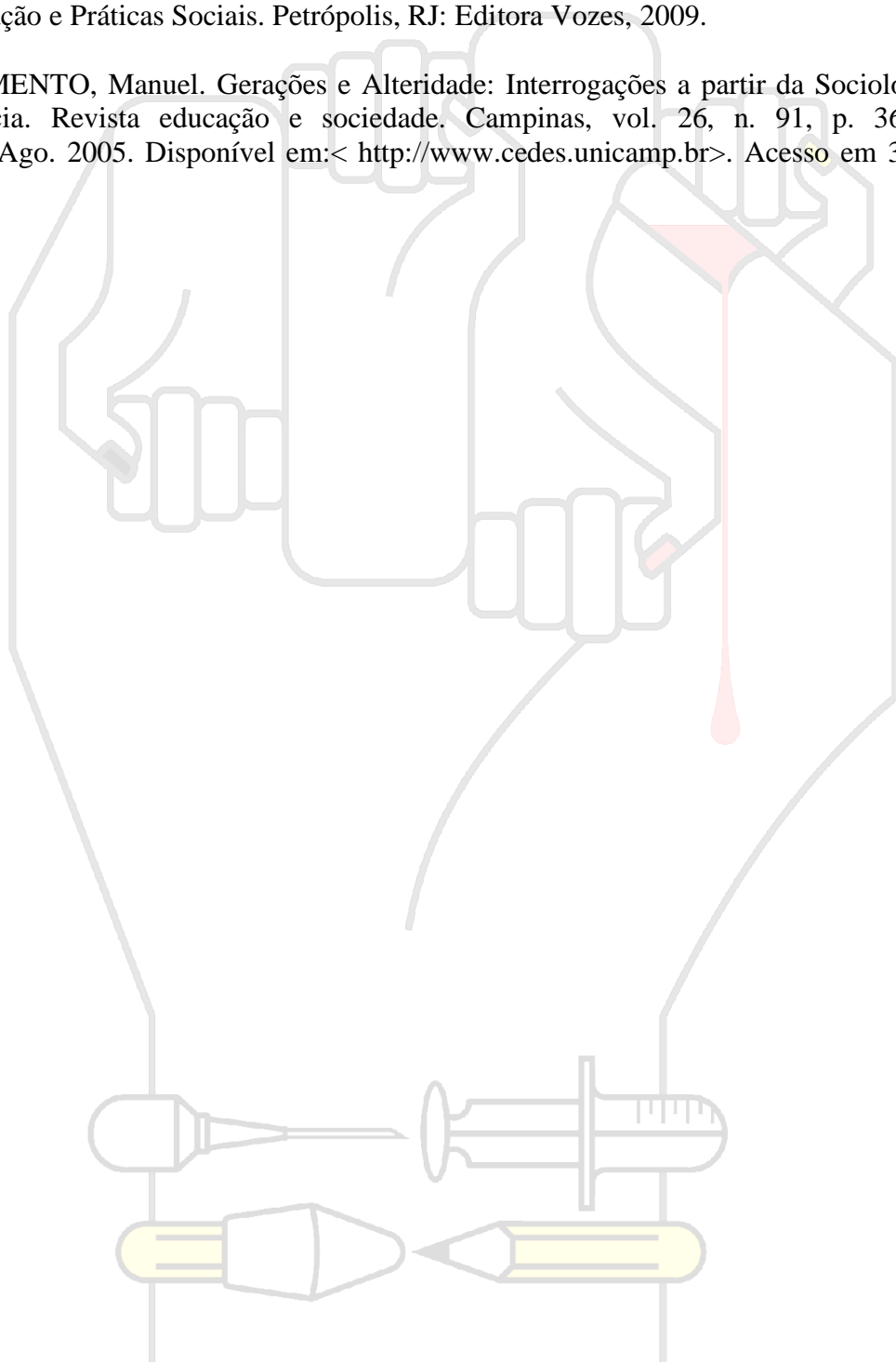
SANTOS, Boaventura de Sousa. Coronavírus: tudo que é sólido desmancha no ar. 02/04/2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/04/02/coronavirustudo-o-que-e-solido-desmancha-no-ar/>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SOARES, Sávila Bona V. Coronavírus e a modernização conservadora da educação. In: SOARES, Sávila Bona V. *et al.* **Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil**. Editora Terra Sem Aмос: Brasil, 2000.

SARMENTO, Manuel. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (Orgs.). **Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

SARMENTO, Manuel. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. *Revista educação e sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br> >. Acesso em 30 mai. 2014.

1143



Realização:



Apoio:

